

PALESTRA MAGNA

05 DE MARÇO | QUINTA-FEIRA | 10h30 - 12h

A Estrutura Social do Conhecimento Científico e a Agenda de Pesquisa sobre Biodiversidade

A partir de meados do século XX ficou mais claro que o conhecimento científico está estruturado em arcabouços (“frameworks”), os mais famosos deles envolvendo os paradigmas de Thomas Kuhn. Existem, entretanto, diversas outras proposições em diferentes escalas mais realistas, em termos da prática científica. Esses arcabouços definem o modo como as teorias científicas são testadas e estabelecem as estratégias de construção de modelos, bem como a obtenção de dados empíricos, estando organizados ao longo de diferentes gradientes epistemológicos a partir das concepções de realismo científico, instrumentalismo e construtivismo. Ainda que, de modo geral, nas ciências naturais seja possível minimizar discussões epistemológicas sobre os componentes sociais dos arcabouços, é preciso entender suas bases teóricas em termos de ecologia e evolução. Pragmaticamente, é mais urgente discutir, nesse contexto social, questões organizacionais que incluem a definição de uma agenda científica, algo fundamental para pensar em uma “zoologia do futuro”. Isso envolve, por sua vez, uma reflexão sobre as tomadas de decisão envolvidas na definição da agenda em diversos temas de interesse, como por exemplo quais as bases para definir biodiversidade e suas unidades fundamentais de análise (espécies) a partir do componente epistemológico, e então encontrar as melhores estratégias para mitigar as múltiplas lacunas de conhecimento. Ao mesmo tempo, é preciso envolver nessa discussão aspectos sociais, históricos e geopolíticos ligados à questão do colonialismo científico. Há também muitas questões ainda mais pragmáticas com as quais os pesquisadores lidam constantemente, como fomento à pesquisa, combate à desinformação, avaliação da produção científica e estratégias de formação de uma nova geração de pesquisadores. Embora em muitos casos os pesquisadores não estejam conscientes dos componentes filosóficos subjacentes a essa discussão, eles são importantes para que tenhamos clareza ao pensar no futuro da zoologia e nas perspectivas da ciência da biodiversidade em um mundo em transformação.



PALESTRANTE

Dr. José Alexandre Felizola Diniz Filho
UFG

BREVE BIOGRAFIA:

- Professor titular da Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Coordenador do INCT em Ecologia, Evolução e Conservação da Biodiversidade
- Membro da Academia Brasileira de Ciências
- Experiência nas áreas de macroecologia, genética e ecologia geográfica e métodos filogenéticos comparativos
- Editor associado de revistas internacionais como *Ecography* e *Evolution*